

Quintino do Quilombo

— «Não quero ver meu genro nem pintado —
Reclamava Quintino do Quilombo —,
Zé Gaiola comigo é tiro, tombo
Ou meu facão certeiro no picado...»

Mas o tempo foi indo... Deus louvado!...
Quintino ficou ruim... Tinha um calombo,
Do calombo crescido veio um rombo
E morreu de repente no serrado.

Depois... tanto vagou em correria,
Que assombrou o Roçado da Alegria,
Pedindo ao genro um corpo como esmola...

Hoje, Quintino, em novo crescimento,
É um menino amoroso e perebento,
Agarrado na mão de Zé Gaiola.

CORNÉLIO PIRES

Coragem

Se o desânimo procura
Mergulhar-te na amargura,
Não olvides, meu irmão,
Que a vida por toda parte
E' nova luz a buscar-te
Em doce renovação.

Na mágoa que te domina,
Repara a Bênção Divina
A brilhar, aqui e além...
Tudo é esperança e beleza
No trono da Natureza
Na glória do Eterno Bem...

Da noite estranha e sombria,
Assoma, envolvente, o dia
E a treva faz-se esplendor.
Do Inverno que dilacera,
Vem o Sol da Primavera
E o espinho revela a flor.